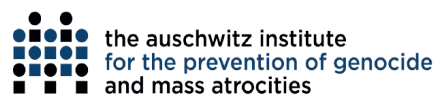


# GUIA PARA EQUIPE GESTORA DA ESCOLA



APOIO:



REALIZAÇÃO:



MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO



## EXPEDIENTE

Ministério da Educação – MEC

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão – SECADI

Coordenação-Geral de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas – CGAVE

### FICHA TÉCNICA

Título da Publicação: Guia para equipe gestora da escola

Série: Semana Nacional da Convivência Escolar

Ano: 2025

Edição: 1ª edição

Local: Brasília – DF

### ELABORAÇÃO E COORDENAÇÃO TÉCNICA

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão – SECADI

Coordenação-Geral de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas – CGAVE

### APOIO TÉCNICO PARA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Laboratório Interagir – Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Instituto Auschwitz para Prevenção do Genocídio e Atrocidades Massivas

Vozes da Educação

## APOIO INSTITUCIONAL

Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED

União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME



Este material integra o Programa Escola que Protege , vinculado ao Sistema Nacional de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas (SNAVE), com o objetivo de fortalecer estratégias de prevenção e resposta às violências nas escolas, promovendo a convivência democrática e a cultura de paz. A elaboração deste material considerou as recomendações do Grupo de Trabalho de Especialistas em Violência nas Escolas, instituído pela Portaria MEC nº 1.089/2023.

Direitos Autorais

© Ministério da Educação, 2025.

Este documento pode ser reproduzido e distribuído, no todo ou em parte, desde que citada a fonte. Proibida a comercialização.

Disponível em:

<https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege>



## SUMÁRIO

Apresentação	7
Eu respeito, você respeita, nós construímos	8
Dicas para uma experiência bem-sucedida	10
Inspire-se e crie novas possibilidades	11
Aprender a Conviver	15
Recursos	17
Educação Infantil	18
Ensino Fundamental   Anos Iniciais	21
Ensino Fundamental   Anos Finais	22
Ensino Médio	24
Nota Importante	25
Referências	26





# Sobre este Guia

Este guia foi elaborado para oferecer suporte prático aos educadores na condução das atividades relacionadas à **Semana Nacional da Convivência Escolar**, uma iniciativa coordenada pelo **Ministério da Educação (MEC)**, por meio da Coordenação-geral de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas (Cgave) da **Secadi**, em parceria com a **Universidade Federal do Paraná (UFPR)**, no âmbito do **Programa Escola que Protege**, com apoio do **CONSED** (Conselho Nacional de Secretários de Educação) e da **UNDIME** (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação).

O material traz sugestões de atividades e conteúdos que podem ser adaptados a diferentes etapas da Educação Básica, com o objetivo de promover um ambiente escolar acolhedor, seguro e respeitoso, fortalecendo vínculos e prevenindo situações de violência nas escolas. Essa ação está alinhada a três objetivos específicos do Programa Escola que Protege:

- Fomentar espaços de convivência democrática e participação estudantil;

- Combater o bullying e a discriminação;
- Construir estratégias de monitoramento e comunicação.

Com isso, convidamos as escolas, secretarias e sociedade civil a **se engajarem na promoção da convivência saudável**, reconhecendo sua responsabilidade e protagonismo nesse processo.



# Apresentação

O lançamento da **Semana Nacional da Convivência Escolar** marca uma ação inédita do Ministério da Educação (MEC) no âmbito do **Programa Escola que Protege**, que visa fortalecer as políticas públicas de prevenção e enfrentamento às violências nas escolas. Esse programa reconhece que a violência no ambiente escolar é um fenômeno complexo e multifacetado, que ultrapassa os conflitos interpessoais entre estudantes e envolve também dinâmicas institucionais, sociais e até externas à escola. Por isso, o Programa Escola que Protege aposta na adoção de estratégias integradas e preventivas, centradas em medidas pedagógicas, relacionais e comunitárias, capazes de promover uma cultura de paz e garantir um ambiente escolar seguro e acolhedor para todos.

No contexto do Dia Nacional de Combate ao *Bullying* e à Violência na Escola, 7 de abril, a Semana Nacional da Convivência Escolar busca fomentar **espaços de convivência democrática e participação estudantil**, mobilizando escolas, redes de ensino, famílias e sociedade civil para a promoção de valores como respeito, cooperação e cidadania. Com isso, reforçamos o incentivo às ações educacionais que estimulem o protagonismo, a participação es-

tudantil, o diálogo e a escuta ativa, reconhecendo que estudantes que se sentem acolhidos e pertencentes ao ambiente escolar desenvolvem habilidades socioemocionais que contribuem diretamente para a redução dos índices de violência. A valorização dessas práticas promove não apenas o bem-estar da comunidade escolar, mas também o aprendizado e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Experiências nacionais e internacionais indicam que escolas que investem em práticas restaurativas, metodologias participativas e programas de mediação de conflitos apresentam **redução na incidência de violências e melhora no rendimento escolar**.

Por isso, a **Semana Nacional da Convivência Escolar**, como ação de mobilização estruturante do Programa Escola que Protege, **representa uma oportunidade concreta de ampliar o compromisso das escolas com a formação cidadã e com a construção de um espaço educativo fundado na confiança, no respeito mútuo e na corresponsabilidade de todos pela cultura de paz**.





Eu respeito,  
você respeita,  
**nós construímos.**



O tema da Semana Nacional da Convivência Escolar de 2025, “Eu respeito, você respeita, nós construímos”, expressa a compreensão de que a convivência escolar saudável é fruto de uma ação coletiva e contínua, onde cada pessoa tem um papel fundamental na construção de um ambiente respeitoso, seguro e democrático.

Ao conjugar os verbos no plural, a frase reforça a corresponsabilidade entre estudantes, educadores, famílias e comunidade na promoção do respeito mútuo e da empatia, reconhecendo que é na interação cotidiana que se constroem vínculos, valores e cidadania.

O uso da primeira pessoa — eu, você, nós — convida ao engajamento individual e coletivo, apontando que a escola que protege e acolhe é construída diariamente, nas atitudes e nas relações que cultivamos. O respeito, portanto, deixa de ser apenas um conceito abstrato e se torna prática concreta que transforma a escola em um espaço de pertencimento e paz.

Nesta Campanha Nacional da Convivência Escolar, convidamos educadores, estudantes e famílias a se engajarem no desenvolvimento de ações para construção da cidadania e democracia desde a escola. Juntos, vamos aprender e praticar estratégias concretas de respeito e empatia nas salas de aula, nos intervalos e no caminho para a escola, fortalecendo vínculos e garantindo que a escola seja, verdadeiramente, um espaço inclusivo e acolhedor.

## CONVIVÊNCIA ESCOLAR E BNCC

A promoção de uma convivência respeitosa e segura nas escolas está diretamente ligada aos princípios e objetivos da **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ao desenvolver competências como empatia, escuta, diálogo, respeito às diversidades, cooperação e responsabilidade social, estamos não apenas prevenindo situações de violência, como o bullying, mas também contribuindo para a formação integral dos estudantes.

A **convivência escolar** faz parte da aprendizagem. Quando os estudantes aprendem a lidar com conflitos, a respeitar o outro e a cuidar do ambiente comum, eles também estão desenvolvendo habilidades previstas na BNCC, essenciais para a vida em sociedade.

Educar para a convivência é, portanto, **educar para os direitos humanos**, para a cidadania e para a construção de uma escola mais democrática e inclusiva.

# Dicas para uma experiência bem-sucedida

## “Eu respeito, você respeita, nós construímos”

Para que as ações voltadas ao respeito e à convivência tenham impacto na vida dos estudantes, é fundamental que sejam planejadas com escuta, participação e significado.

**A equipe gestora — formada por diretor(a), vice-diretor(a) e coordenador(a) pedagógico(a)** — tem papel essencial no apoio, na articulação e no fortalecimento dessas iniciativas, criando condições para que educadores, estudantes e famílias caminhem juntos na construção de um ambiente mais acolhedor e respeitoso.

### INCENTIVE A ESCUTA ATIVA E A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES.

A gestão pode promover e apoiar práticas pedagógicas que valorizem a escuta e a troca de ideias, como rodas de conversa, dinâmicas e assembleias escolares. Mais do que discutir normas, é importante abrir espaços para que os estudantes compartilhem o que sentem, pensam e vivenciam sobre a convivência na escola. Ao apoiar essas práticas, a gestão reforça o compromisso com a

cultura do diálogo e da corresponsabilidade.

### VALORIZE AS VIVÊNCIAS E AS EMOÇÕES NO COTIDIANO ESCOLAR.

Estimular a empatia e o respeito passa por reconhecer as histórias, os sentimentos e as diferentes formas de ser e conviver. A equipe gestora pode fomentar ações que deem visibilidade às iniciativas dos estudantes e apoiem projetos que nasçam de suas inquietações e desejos. Pequenas campanhas, murais, ações com famílias e atividades integradoras ganham força quando contam com o apoio da direção e da coordenação.

### ARTICULE A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR.

A gestão tem um papel estratégico na aproximação com as famílias e os demais atores do território. Ao garantir escuta, acolhimento e comunicação clara com os responsáveis, fortalece-se o sentimento de pertencimento e corresponsabilidade pela convivência na escola. Além disso, a articulação com conselhos escolares, grêmios estudantis e parceiros locais amplia o alcance e a sustentabilidade das ações.

### CONSTRUA E ACOMPANHE OS COMBINADOS COLETIVOS.

Apoiar a construção de combinados de convivência com as turmas, registrar os compromissos assumidos e criar momentos para celebrar avanços são formas de mostrar que a escola valoriza atitudes positivas e acredita na transformação cotidiana. A gestão pode criar espaços de escuta interativa — como murais, caixas de sugestões e assembleias escolares — para acompanhar de perto as demandas e propostas dos estudantes.

### CUIDE DO CLIMA ESCOLAR COM INTENCIONALIDADE.

Um ambiente acolhedor e inclusivo começa com a garantia de que todos se sintam respeitados e reconhecidos. A equipe gestora pode integrar o tema da convivência às formações internas, promover espaços de cuidado com os educadores e orientar o trabalho pedagógico de maneira contínua e sensível, valorizando práticas que promovam o bem-estar coletivo.

**Ao adotar essas estratégias, a gestão escolar contribui para fortalecer a cultura de paz na escola, promovendo o protagonismo estudantil e o envolvimento de toda a comunidade na construção de uma convivência mais justa, respeitosa e transformadora.**

# Compartilhe suas atividades conosco!

Acompanhe e registre as ações desenvolvidas durante a Semana Nacional da Convivência. Compartilhe fotos, vídeos ou relatos nas redes sociais usando as hashtags:

***#SemanaDaConvivência***

***#ConvivênciaEscolar***

Você também pode enviar suas práticas e resultados pelo portal do Programa Escola que Protege. A troca de experiências fortalece o trabalho coletivo em prol de uma escola com relações mais respeitosas e seguras.



# Inspire-se e crie novas possibilidades

Prezados gestores escolares,

Nas próximas páginas, vocês encontrarão ideias e sugestões práticas sobre como apoiar e mobilizar os profissionais da escola, estudantes e toda a comunidade escolar em ações voltadas ao fortalecimento da convivência, com foco na equidade, diversidade e inclusão.

Essas propostas são pontos de partida: adaptá-las ao contexto da sua escola ou impulsionar novas iniciativas, alinhadas aos interesses e necessidades locais, é essencial para promover vínculos, engajamento e um ambiente acolhedor e seguro para todos.

Acreditamos na potência transformadora da gestão escolar e no papel estratégico que diretores, vice-diretores e coordenadores pedagógicos exercem na construção de espaços educativos democráticos, onde o respeito mútuo e a participação coletiva sejam valores vividos no cotidiano.

Contamos com sua liderança para inspirar e fortalecer a comunidade escolar, promovendo ações que façam da convivência respeitosa uma prática constante. Vamos juntos transformar ideias em ações concretas, que garantam uma escola mais justa, inclusiva e acolhedora!



## Mobilize parcerias

A escola pode contar com o apoio de pessoas da própria comunidade escolar ou do território para enriquecer o debate sobre bullying, convivência e respeito mútuo. Convidar um psicólogo ou psicóloga para conversar com os estudantes ou com os responsáveis — seja presencialmente ou por videochamada — pode ser uma ação valiosa. Também é possível organizar entrevistas com lideranças locais, ex-estudantes ou profissionais que atuam com temas ligados à cidadania, diversidade e cultura de paz, ampliando o repertório da comunidade escolar sobre os desafios e caminhos para uma convivência mais saudável.

Essa mobilização também é uma oportunidade para a escola apresentar canais seguros de comunicação, onde os estudantes possam relatar situações de bullying, discriminação ou outras formas de violência.

Recomenda-se, ainda, que a equipe gestora mantenha sempre à mão os contatos atualizados de uma rede mínima de apoio, como o Conselho Tutelar, o Corpo de Bombeiros, a Ronda Escolar (quando houver), a unidade de saúde de referência (UBS ou UPA), além de possíveis equipes intersetoriais da Secretaria de Educação ou de outros serviços públicos do território. Estabelecer vínculos com esses atores locais, mesmo por meio de pequenas ações, fortalece o trabalho preventivo da escola e contribui para a construção de um ambiente mais acolhedor, seguro e cooperativo para todos.



## Correio da Convivência Respeitosa

Organize uma campanha na escola para que os estudantes enviem mensagens escritas, desenhadas ou ilustradas com gestos de carinho, respeito e gratidão. As mensagens podem ser cartas, bilhetes, desenhos, pinturas ou e-mails coletivos — o importante é que todos possam participar, mesmo aqueles que ainda não estão alfabetizados. Essa atividade valoriza as boas atitudes e fortalece os vínculos entre colegas, professores, equipe gestora e comunidade escolar.

As mensagens podem ser direcionadas a colegas, autores de livros lidos em sala, convidados de atividades escolares, à direção ou à comunidade em geral, e incluir temas como amizade, empatia, sugestões para melhorar a convivência e reconhecimentos positivos. Também é possível propor desafios criativos, como escrever uma carta para o “eu do futuro”, indicar músicas inspiradoras ou desenhar o que tornaria o dia mais feliz na escola — e depois discutir coletivamente formas de tornar essas ideias realidade.

Instale um “correio físico” com uma caixa ou mural decorado em um espaço acessível da escola, como corredores, biblioteca ou sala de convivência. Os bilhetes podem ser anônimos ou assinados, e a equipe pode selecionar algumas mensagens para divulgar nos murais da escola, sempre com autorização. Essa ação promove escuta, criatividade, empatia e protagonismo estudantil no fortalecimento da cultura do respeito.



## Rodas de Conversa ou Assembleias Escolares

Realize encontros com os estudantes para conversar abertamente sobre o que está acontecendo na escola e o que pode ser melhorado. Todos devem ter a chance de falar e ser ouvidos com atenção e respeito. Ao final, as ideias para resolver os conflitos podem ser registradas em um “Estatuto da Sala”, com regras de convivência criadas pelos próprios estudantes. Todos podem assinar esse documento como compromisso de respeitar o combinado.

## Momento de Histórias e Canções

Escolha uma **obra literária, uma música ou uma reportagem** que fale sobre amizade, respeito ou comunicação não-violenta, e compartilhe com a turma. Depois da leitura ou da escuta, proponha uma conversa sobre o que sentiram e pensaram. Para registrar esse momento, as crianças e adolescentes podem:

- Criar desenhos, pinturas ou painéis para expor o que foi discutido.
- Reescrever a história com outro final e apresentar em forma de teatro, jornal, cartaz ou campanha para outras turmas.
- Levar a atividade para casa e pedir que a família escreva suas reflexões sobre o tema.



## Varal da Convivência

Monte um varal temático em local visível na escola, onde todos possam pendurar mensagens de apoio, elogios e expressões de gratidão. Pode ser um bilhete para um colega, um agradecimento a um professor ou até um desejo de paz e respeito para a escola. Esse espaço ajuda a valorizar atitudes positivas e a fortalecer os vínculos.





# Aprender a Conviver: ações de gestão para fortalecer a convivência escolar

A promoção de uma convivência respeitosa, ética e segura é um dos pilares para garantir o desenvolvimento integral dos estudantes em todas as etapas da educação básica. **Desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, a gestão escolar tem um papel estratégico na criação de ambientes acolhedores, que favoreçam vínculos positivos, a valorização das diversidades e o fortalecimento de uma cultura de paz.**

As interações cotidianas — nas salas de aula, nos intervalos e nos diferentes espaços da escola — são momentos valiosos para que crianças, adolescentes e jovens aprendam a dialogar, escutar, respeitar e cooperar. Nesse contexto, **cabe à equipe gestora organizar e intencionar essas vivências, garantindo segurança, acolhimento e oportunidade de participação ativa para todos.**

A **Semana Nacional da Convivência Escolar** contribui com essa proposta ao oferecer **materiais orientadores** e sugestões práticas que podem ser adaptadas conforme o contexto de cada escola e comunidade escolar. Mais do que uma mobilização pontual, a Semana é uma oportunidade para que a equipe gestora mobilize e apoie educadores, estudantes e famílias, assegurando que as ações de convivência se tornem parte permanente do Projeto Político-Pedagógico (PPP), do planejamento anual e da rotina educativa.

**Ao valorizar o protagonismo dos estudantes e incentivar a participação coletiva, os gestores fortalecem práticas que previnem a violência e promovem o pertencimento, o cuidado mútuo e a aprendizagem significativa.**

Acreditamos que diretores, vice-diretores e coordenadores pedagógicos têm papel fundamental na construção de uma escola inclusiva, democrática e segura, onde a escuta, o diálogo e o respeito sejam práticas permanentes, vivenciadas por toda a comunidade escolar.

A seguir, o material traz propostas que auxiliam a gestão escolar a apoiar a equipe pedagógica, mobilizar a comunidade e articular parcerias locais, com foco no fortalecimento da convivência em todas as etapas — Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Essas sugestões podem e devem ser adaptadas à realidade de cada escola, respeitando os interesses dos estudantes, as demandas da equipe e os recursos disponíveis.

Vamos juntos transformar ações de gestão em oportunidades de convivência, escuta e cidadania.





# Recursos

A sua escola pode contar com diversos materiais de apoio disponíveis gratuitamente na página do **Programa Escola que Protege**, desenvolvidos para orientar, inspirar e facilitar a realização das ações da **Semana Nacional da Convivência Escolar**.

## O QUE ESTÁ DISPONÍVEL:

- Guias de atividades para professores, organizados por etapa da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio);
- Panfletos informativos voltados para famílias e estudantes, com orientações simples e diretas;
- Cartazes e materiais gráficos para uso em murais, salas de aula e espaços comuns;
- Apresentação institucional e documento orientador para gestores escolares.

## COMO USAR NA SUA ESCOLA:

- Compartilhe os materiais com sua equipe pedagógica e professores.
- Imprima os guias e panfletos e disponibilize na sala dos

professores ou em locais de fácil acesso.

- Agende uma reunião pedagógica para apresentar materiais e planejar as ações da semana junto com a equipe.
- Aproveite esse momento para refletir sobre como o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola tem tratado a convivência:
  - A escola desenvolve ações específicas sobre o tema?
  - Como o bullying, o racismo e outras violências são abordados com os estudantes?
  - Existem espaços de escuta e participação ativa dos alunos?

## PASSO A PASSO PARA COMEÇAR:

Acesse os materiais no site:

<https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege>

Divulgue a Semana Nacional da Convivência Escolar com cartazes nas salas de aula, na sala dos professores e em espaços comuns.

Organize um cronograma simples com as ações que a escola irá desenvolver.

# Educação Infantil

A **Semana Nacional da Convivência Escolar na Educação Infantil propõe** atividades lúdicas e afetivas que estimulam a expressão de emoções, a construção de vínculos e o respeito mútuo no cotidiano escolar. Entre as ações sugeridas, destacam-se: contação de histórias, rodas de conversa, dinâmicas com canções, produção de desenhos e o "Correio da Convivência", em que as crianças enviam mensagens de carinho e gratidão. **Essas atividades favorecem a socialização, a escuta ativa e a valorização de atitudes positivas, promovendo um ambiente acolhedor e seguro.**

As propostas estão alinhadas à BNCC, especialmente aos campos de experiências "O eu, o outro e o nós" e "Corpo, gestos e movimentos". Elas desenvolvem a empatia, a cooperação e o respeito às diferenças, ampliando as formas de expressão das crianças e contribuindo para sua formação integral desde a primeira infância.

**Ao grupo gestor cabe criar as condições necessárias para a realização dessas ações, assegurando espaço, tempo e materiais adequados. Também é responsabilidade da gestão organizar a ambientação da escola com elementos visuais que reforcem o tema da convivência, mobilizar a participação das famílias e garantir a integração entre turmas.** Além disso, deve

acompanhar e valorizar as iniciativas dos educadores, estimulando a adaptação das atividades à realidade local e assegurando que a convivência escolar seja compreendida como parte integrante do projeto pedagógico e da rotina institucional, e não como uma ação pontual.

Por fim, é essencial que a equipe gestora coordene o registro das experiências vivenciadas durante a semana, destacando os avanços obtidos e fortalecendo os vínculos construídos na comunidade escolar.

*O guia para professores da Educação Infantil sugere atividades lúdicas e afetivas que estimulam o respeito, a empatia e a convivência entre as crianças. Entre as propostas estão rodas de conversa sobre amizade, dinâmicas com músicas, leitura de histórias, produção de desenhos e murais, além de ações simbólicas como o Correio da Convivência Respeitosa e a montagem de uma cápsula do tempo com mensagens. Também se propõe a ambientação dos espaços com varais e murais temáticos, envolvendo as crianças na construção de um ambiente acolhedor.*



# Ensino Fundamental | Anos Iniciais

Nos **anos iniciais do Ensino Fundamental**, as atividades da **Semana Nacional da Convivência Escolar** são orientadas para o desenvolvimento de competências socioemocionais fundamentais, como empatia, cooperação e responsabilidade coletiva. As propostas incluem a leitura de obras literárias que abordam amizade e respeito, a produção de bilhetes e desenhos no "Correio da Convivência", rodas de conversa sobre conflitos e soluções, bem como a criação coletiva de regras de convivência, registradas em murais ou documentos assinados pelos próprios estudantes. Destaca-se também a construção de varais com mensagens positivas e a mobilização de parcerias com profissionais da comunidade, a fim de enriquecer os debates e fortalecer os vínculos escolares.

Essas atividades estão diretamente alinhadas às competências gerais da BNCC, sobretudo aquelas relacionadas à empatia, ao diálogo, ao respeito à diversidade e à responsabilidade social. Ao fomentar práticas de convivência respeitosa, a escola promove não apenas a prevenção à violência, mas também a construção de uma cultura de paz, pertencimento e participação cidadã desde a infância.

O grupo gestor da escola desempenha papel central na articulação e viabilização dessas ações. **Cabe à equipe gestora planejar um cronograma integrado que envolva todas as turmas, disponibilizar os recursos necessários — humanos e materiais — e garantir que os espaços físicos estejam adequados para**

**o desenvolvimento das atividades.** Além disso, é fundamental incentivar a participação das famílias e da comunidade local, valorizar as iniciativas de professores e estudantes, e acompanhar de forma sistemática a execução das atividades, promovendo sua continuidade ao longo do ano letivo.

É também responsabilidade da gestão assegurar visibilidade às produções estudantis, por meio de murais, campanhas internas e ações de reconhecimento, reforçando a convivência saudável como um dos pilares estruturantes do processo educativo. A gestão deve ainda criar condições para o protagonismo das crianças, promovendo assembleias, rodas de conversa e atividades que permitam sua escuta ativa e participação nas decisões que impactam a rotina escolar.

*O guia para professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental sugere atividades simples e significativas para promover o respeito e a cooperação entre os estudantes. Entre elas, estão rodas de conversa sobre sentimentos, leitura de histórias como "A Ponte", criação coletiva de regras de convivência, montagem de murais e varais de mensagens positivas, produção de cartas e bilhetes no Correio da Convivência, desafios criativos como poesias ou cartas para o "eu do futuro" e a participação de familiares e convidados da comunidade em diálogos sobre respeito.*

# Ensino Fundamental | Anos Finais

As propostas para os **anos finais do Ensino Fundamental** têm como foco a valorização do protagonismo juvenil e o enfrentamento de temas como bullying, discriminação e convivência nas redes sociais. As atividades sugeridas incluem a exibição e debate de filmes, como "Extraordinário", produção de campanhas e mídias educativas, rodas de conversa sobre respeito às diferenças e assembleias escolares com elaboração de compromissos coletivos. Ações como o "Correio da Convivência", varais temáticos e apresentações culturais também são incentivadas, promovendo espaços de escuta, expressão e empatia entre os estudantes.

Essas atividades estão alinhadas às competências gerais da BNCC, especialmente aquelas que envolvem empatia, respeito às diversidades, uso responsável de mídias e exercício da cidadania. Contribuem para o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico dos adolescentes, ampliando a capacidade de refletir sobre as relações interpessoais e de atuar de forma responsável na construção de ambientes escolares seguros e respeitosos.

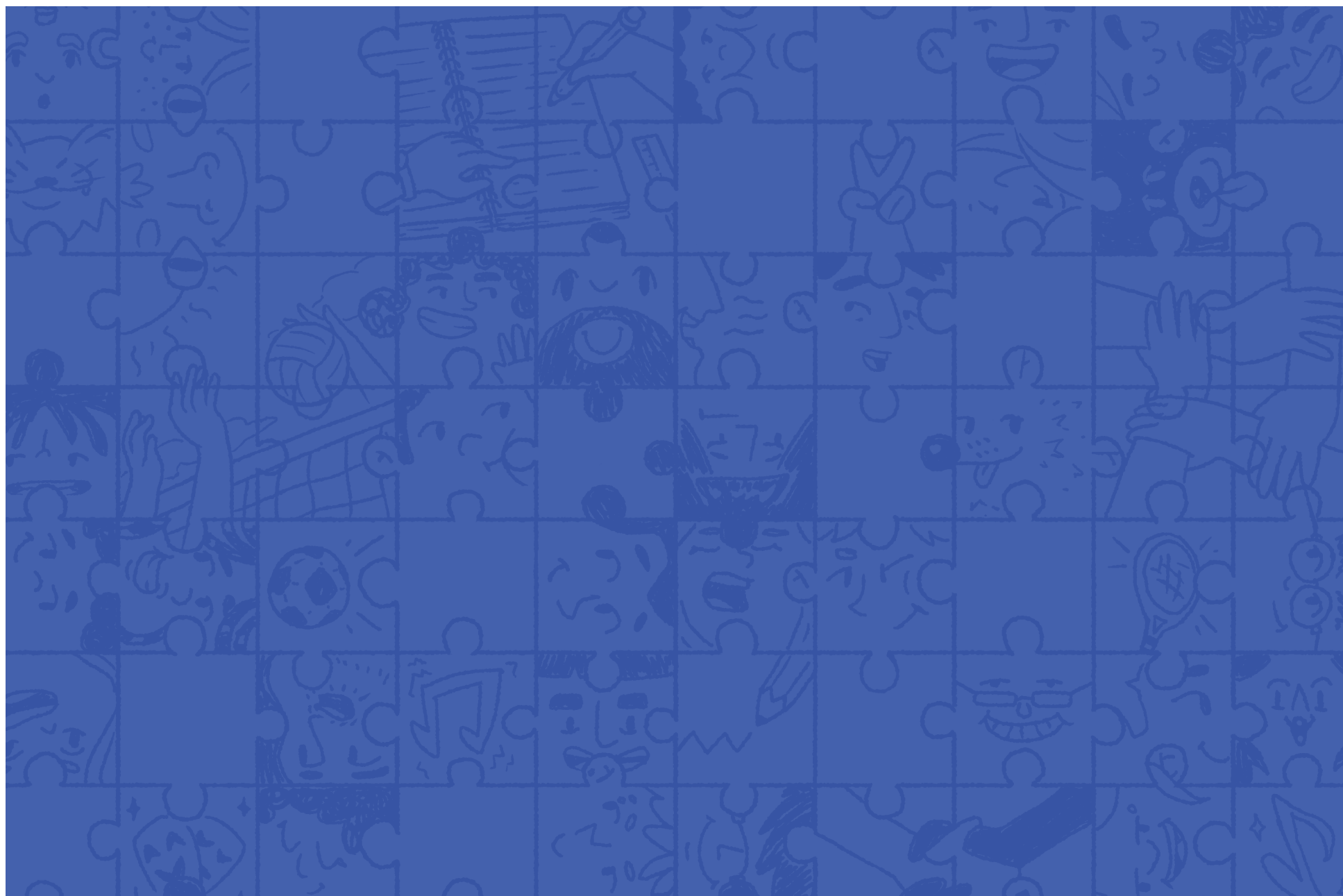
**Ao grupo gestor cabe assegurar a viabilidade e a intencionalidade pedagógica dessas ações, apoiando os educadores na mediação dos temas, promovendo a articulação**

**entre as áreas do conhecimento e garantindo infraestrutura e recursos adequados.**

A gestão deve também articular parcerias com profissionais externos que contribuam para o aprofundamento dos debates, estimular a participação ativa dos estudantes na concepção e organização das atividades e garantir visibilidade às boas práticas desenvolvidas.

É papel da equipe gestora integrar os aprendizados da semana à rotina pedagógica da escola, reconhecendo e valorizando as iniciativas dos estudantes, e fortalecendo a convivência democrática como princípio orientador da cultura escolar.

*O guia para professores dos anos finais do Ensino Fundamental sugere atividades que promovem escuta, expressão e diálogo entre os estudantes, como rodas de conversa sobre bullying e respeito às diferenças, exibição e debate de filmes, criação de campanhas educativas (cartazes, vídeos e podcasts), além de ações como o Correio da Convivência, varal de mensagens positivas, assembleias escolares, apresentações culturais e conversas com profissionais da comunidade.*





# Ensino Médio

No **Ensino Médio, a Semana Nacional da Convivência Escolar** propõe atividades que abordam a convivência ética, o respeito às diversidades e a construção do projeto de vida dos estudantes. Entre as ações sugeridas estão debates sobre convivência digital, oficinas temáticas, rodas de conversa sobre direitos humanos, produção de podcasts, vídeos e campanhas digitais, além da criação de grupos de mediação de conflitos entre pares. Também se recomenda a realização de festivais culturais e fóruns de convivência, com forte protagonismo estudantil e foco na participação social.

As atividades propostas estão alinhadas às competências da BNCC que tratam do pensamento crítico, da responsabilidade social, do protagonismo juvenil e do respeito às diversidades. A abordagem da convivência como parte integrante do projeto de vida dos estudantes reforça o papel da escola na formação ética, cidadã e humana, valorizando a escuta, o diálogo e a corresponsabilidade nas relações escolares.

**Compete ao grupo gestor fomentar a autonomia dos estudantes na concepção e realização das ações, assegurando suporte institucional, técnico e logístico. É fundamental articular o uso de diferentes linguagens e mídias, viabilizar espaços de debate e garantir a escuta ativa de todos os segmentos**

**escolares.** Além disso, a gestão deve mobilizar a comunidade e parceiros externos, assegurando a inclusão e a diversidade nas atividades, bem como a incorporação dos resultados da semana ao planejamento pedagógico anual.

Cabe ainda à equipe gestora liderar o registro e a sistematização das experiências desenvolvidas, promovendo a continuidade das práticas exitosas e consolidando a convivência respeitosa como eixo estruturante do Projeto Político-Pedagógico da escola.

*O guia para professores do Ensino Médio sugere atividades que promovem o protagonismo estudantil e o diálogo sobre convivência, como rodas de conversa sobre cidadania, discurso de ódio e relações na era digital, além de fóruns e debates conduzidos pelos próprios estudantes. Também são indicadas ações como campanhas de conscientização, criação de grupos de mediação de conflitos entre pares, varais e correios da convivência com mensagens positivas, festivais culturais e oficinas com participação de ex-alunos e lideranças da comunidade.*

# Nota Importante

As ações de promoção da convivência respeitosa, segura e inclusiva não devem se limitar à Semana Nacional da Convivência. Essas práticas precisam ser incorporadas ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, ao planejamento anual das turmas e à rotina educativa.

Garantir espaços de escuta, participação e fortalecimento de vínculos no dia a dia é essencial para a construção de um ambiente escolar acolhedor e democrático. Assim, a convivência torna-se parte integrante do processo de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e para a efetivação dos direitos de todos no ambiente escolar.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular, 2017. Acesso em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>

Lei Federal n. 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Acesso em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm)

Ministério da Educação. Escola que Protege. Acesso em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege>

UFPR. Laboratório Interagir. Acesso em: <https://sembullying.com/interagir/projetos/>



**Escola** que  
**PROTEGE!**

